

A História da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no Rio Grande do Norte

Autor: João Cláudio Rocha de Souza³⁵⁷

Orientadora: Liliane dos Santos Gutierre³⁵⁸

RESUMO

Nesta comunicação, estarão sendo apresentados resultados preliminares desta, que é uma pesquisa de Iniciação Científica, cujo objetivo geral é investigar sobre o processo de criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) do Rio Grande do Norte (RN), e a relação desta criação com os Encontros Nacionais de Educação Matemática (ENEM), dentro do marco cronológico de 1985 a 2003. Para atender a este objetivo, lançamos mão de fontes escritas, tais como atas, anais de eventos, ementas de criação da SBEM. Os dados coletados e examinados até o momento já indicam que o processo de implantação da SBEM do Rio Grande do Norte teve início no ano de 1990, devido a contribuição e empenho do Professor Dr. Antônio Pinheiro de Araújo, então 1º secretário da SBEM, que havia sido, no mesmo ano, o organizador do III ENEM, o qual foi sediado em Natal – RN. O referido professor incentivou um grupo de professores com o intuito de formar uma seção regional da SBEM, porém, após o seu falecimento, este grupo não levou adiante sua ideia, desfazendo-se. Os trabalhos da SBEM/RN foram retomados apenas em 2003, com a colaboração das professoras Dr^a. Arlete de Jesus Brito e Dr^a. Bernadete Barbosa Morey, permanecendo até os dias de hoje, promovendo atividades na área da Educação Matemática no Estado.

Introdução

Esta comunicação apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa de Iniciação Científica, que tematiza o processo de criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática do Rio Grande do Norte (SBEM-RN), e a relação entre esta criação com os Encontros Nacionais de Educação Matemática (ENEM), dentro do marco cronológico de 1985 a 2003.

Após a coleta dos dados - que se deu por meio da investigação em atas, anais de eventos, ementas de criação da Sociedade, localizadas no site da Sociedade Brasileira de

³⁵⁷ Aluno de graduação em licenciatura em Matemática da UFRN, bolsista de Iniciação Científica da UFRN e Membro do Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática da UFRN (GPEP). jc.souza1@hotmail.com

³⁵⁸ Professora adjunto do Departamento de Matemática da UFRN, professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFRN (PPGECNM), coordenadora do GPEP, Coordenadora Pedagógica da Pró-reitoria de Pós-graduação da UFRN (PPG/UFRN). Líder do GPEP. liliane@ccet.ufrn.br

Matemática (SBEM), decidimos tomar como ponto de partida a 6ª Conferência Interamericana de Educação Matemática, ocorrida em Guadalajara, México.

Após alguns encontros entre alguns dos brasileiros presentes no referido evento, foi oficializada a criação da SBEM, em 1988, na cidade de Maringá/PR, durante o II Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), evento que contou com a presença do professor Antônio Pinheiro de Araújo, então chefe do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A partir deste preâmbulo, descreve-se o processo de criação da SBEM/RN, colocando em relevo a contribuição dos educadores matemáticos do RN, trazendo para a comunidade acadêmica, uma importante contribuição, suscitando a relevância e a evolução da Educação Matemática do RN, fomentada, em grande parte, a partir da SBEM/RN e de seus colaboradores que, em outrora, tanto produziram em favor do ensino de Matemática do nosso Estado.

O processo de criação da SBEM/RN

Em 1985, na cidade de Guadalajara, México, entre os dias 23 a 27 de novembro, ocorreu a 6ª Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM). Este evento contou com a presença de onze pesquisadores brasileiros de todo o Brasil, compondo a maior delegação estrangeira do evento, de modo que ficou evidente o interesse e a participação brasileira no campo da Educação Matemática, o que, de certo modo, motivou os que se faziam ali presentes, a se mobilizarem para criação da SBEM. Ainda durante o evento, os membros desta delegação decidiram reunir-se para proporem a retomada dos Encontros Nacionais, bem como a criação da SBEM (CAMPOS, 2004).

Portanto, pode-se considerar, neste evento, a criação ideológica da SBEM, uma vez que foram marcados os tais encontros que aconteceriam no Brasil, e que, de certo modo, serviriam para o fim de discutir a criação oficial da Sociedade (PEREIRA, 2005).

O ano de 1986 foi de preparação, de modo que ocorreram os tais encontros, e começou a se propagar a ideia da criação da SBEM. Porém, foi em 1987, durante o I ENEM, que a ideia ganhou força, o que fica claro nas palavras de D'Ambrosio, a seguir, retirada dos anais do I ENEM.

Todos aqueles diretamente envolvidos no processo tinham muito claro que uma vez realizado o I ENEM, com ampla participação nacional, estaria definida a continuação da série de congressos, e que o I ENEM era o passo essencial para deflagrar um processo democrático para a criação de uma SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA representativa, acolhendo todos aqueles prioritária e profissionalmente envolvidos com Educação Matemática no país e sobretudo uma sociedade “sem dono” pessoal ou institucional. E assim foi (D'AMBROSIO, 1988, p. 8)

Tinha-se até o momento, que a SBEM já existia, porém, faltava a oficialização para concretizá-la, e isso, após os pontos acertados, no I ENEM, aconteceria, durante o II ENEM.

O II ENEM aconteceu em 1988, entre os dias 24 e 29 de janeiro, na cidade de Maringá/PR, e durante este evento foi então oficializada a SBEM, como é possível ver no trecho introdutório retirado dos anais do II ENEM.

A diversidade e a qualidade dos temas propostos para este II ENEM, testemunham o avanço das pesquisas e das experiências realizadas na área, e este avanço se reflete também na criação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBEM). (ENCONTRO Nacional de Educação Matemática. Introdução. In:-----.)

A partir daí, entra o forte envolvimento entre alguns docentes da UFRN com a diretoria da SBEM. Compondo a mesa durante a reunião de criação da SBEM, no dia 27 de janeiro de 1988, os professores Antônio Pinheiro de Araújo e Manuel Claudemir Silva Caldas, tendo este primeiro, participado efetivamente de seu processo de criação, sendo nomeado, durante esta reunião, primeiro-secretário da SBEM.

Os anos de 1988 e 1989 foram bastante burocráticos para a SBEM, uma vez que a diretoria era formada por professores que residiam nos mais diferentes estados brasileiros, gerando uma grande dificuldade em buscar assinaturas de cada integrante desta diretoria, quando necessário, para os mais diversos fins, conforme nos aponta Bertoni (2004).

Além disso, a autora ainda aponta que a diretoria trabalhava buscando a adesão de novos sócios. Com isso o professor Antônio, que estava em processo conclusivo da sua tese de doutorado, acabou bastante sobrecarregado, com uma

rotina dura: chegava e saía um fluxo respeitável de correspondência e muitas filiações foram feitas via correio. Eu despachava a correspondência e a enviava para o Araújo³⁵⁹, para respostas e providências. Os novos sócios eram enviados ao Tadeu, para organizar as listas (BERTONI, 2004, p. 4. Grifo nosso).

Assim, no segundo semestre de 1989, foi promulgada a data de realização do III ENEM que viria a ser coordenado pelo professor Antônio, na UFRN. Para isso, o referido professor passou por alguns pequenos percalços, e precisou adiar a data da realização do evento, para não coincidir com a alta estação potiguar, o que acarretaria em um provável encarecimento dos valores para os participantes de outros estados que não pudessem contar com auxílios de seus departamentos (BERTONI, 2004).

Durante o III ENEM, houve mais uma reunião da diretoria da SBEM, onde foi proposto que se criasse, em Natal, uma diretoria responsável pela SBEM, evitando desta forma, os problemas enfrentados pela distância entre os atuais dirigentes. Com uma diretoria concentrada em uma única região, estes problemas poderiam ser superados, sendo assim, mais fácil de lidar com os trâmites legais necessários e agilizando desta forma o processo de crescimento da SBEM.

Porém, tal medida não obteve sucesso. Foi solicitado dos então presentes, que providenciassem a criação de chapas para que pudesse haver uma eleição. O professor Antônio, já envolvido com a SBEM desde a sua fundação, tentou mobilizar os seus colegas potiguares, para que fosse criada uma chapa com o fim de se ter uma direção para a SBEM em Natal. Seus apelos foram em vão, e não houveram chapas interessadas.

Bertoni (2004) nos fala que foi dada uma nova chance aos potiguares, ainda durante o evento, já em um outro momento, mas que também fora desperdiçada. Foi então que, a professora Maria Bicudo, diante do silêncio que perdurava, se dispôs, caso não houvesse, de fato, nenhuma chapa interessada, a levar para Rio Claro/SP a diretoria da SBEM, e desta forma aconteceu. Ela e mais três integrantes de Rio Claro, juntamente com um de Campinas/SP, formaram o grupo que viria a ser a primeira direção nacional formada por membros de uma única região, o que, obviamente, veio a facilitar e viabilizar uma grande aceleração nos processos, vistos que quaisquer burocracia necessária a partir de então, poderia ser resolvida de imediato, sem a necessidade de que

³⁵⁹ O nome Araújo nesta citação é o nome pelo qual a autora chama o professor Antônio.

um documento atravessasse grande parte do país apenas em virtude de se ter uma assinatura de algum dos membros da diretoria.

Passado este momento, acredita-se que o professor Antônio sentiu a fragilidade da Educação Matemática no Rio Grande do Norte, e decidiu se mobilizar em prol de montar uma seção regional da SBEM, e contornar o que havia acontecido durante o III ENEM. Foi então formado um grupo de professores de Matemática, liderados por ele, que passou a realizar encontros periódicos com a intenção de formar uma Seção da SBEM no Rio Grande do Norte. Porém, após algumas reuniões e propostas lançadas, o professor Antônio veio a falecer, e com isso, o grupo encabeçado pelo mesmo se dispersou, e a criação da SBEM regional caiu no esquecimento, conforme informações apresentadas no site oficial da SBEM/RN.

Algumas tentativas para a criação desta unidade ocorreram, mas por diversos motivos não foram concretizadas. Somente no final de 2003, com a chegada da professora Dr^a Arlete de Jesus Brito ao Departamento de Matemática da UFRN as discussões foram retomadas, juntamente com um grupo de professores da UFRN, como a professora Dr^a Bernadete Barbosa Morey e também com um grupo de professores das mais diversas instituições de ensino superior do estado, como é o caso do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP).

Após, aproximadamente, um ano de discussões, debates, e ideias, no dia 14 de novembro de 2004, é fundada a seção regional da SBEM do Rio Grande do Norte, e eleita a primeira diretoria regional da mesma, que perdurou até agosto de 2009. Diretoria esta, que contribuiu para a realização de alguns eventos na área da Educação Matemática, entre eles o I e II Encontro Regional de Educação Matemática (EREM). Nessa diretoria estavam a professora Maria Marques (diretora) e o professor Querginaldo Bezerra (vice-diretor), que serão nossos narradores, à medida que esta pesquisa for sendo desenvolvida.

Considerações finais

Realizada a busca por materiais, utilizando-se de artigos relacionados ao tema, teses, anais de eventos e atas de reuniões, entendemos que a criação da SBEM/RN esteve diretamente relacionada à presença marcante de um professor que se dispõe a

contribuir com a formação de professores de Matemática em sua região de atuação. Isto foi visto com a participação do professor Antônio, que tanto acrescentou à sua cidade, coordenando, inclusive, um evento nacional, que contou com a presença de importantes nomes. Evento este, que veio a mudar a história da SBEM, e facilitar os demais processos pelos quais a mesma passava.

Esse entendimento se dá a partir do momento que, em 1990, o professor Antônio se esforça e se dedica para criar um grupo de Educação Matemática na UFRN e em 2004 a professora Arlete de Jesus Brito incentiva e apoia os professores da região a formarem a Sociedade, ou seja, a seção regional da SBEM.

Neste momento, é importante ressaltar que esta pesquisa está em uma fase inicial e que ainda se tem por objetivo identificar as tentativas não sucedidas para a criação da SBEM/RN pelo professor Antônio, apontando exatamente quais teriam sido os motivos desse insucesso, além de descrever e analisar como se deu as demais gestões da SBEM/RN, analisando ainda os anais do II, III e IV Encontro Regional de Educação Matemática (EREM) promovidos pela diretoria da SBEM/RN, a partir de 2008.

Referências

CAMPOS, T. M. M. História da SBEM. In. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, VIII, 2004, Recife-PE. **Anais...** Recife, 2004. *CD-ROM*.

BERTONI, N. E. História da SBEM Sociedade Brasileira de Educação Matemática. In. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, VIII, 2004, Recife-PE. **Anais...** Recife, 2004. *CD-ROM*.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Introdução Anais I ENEM. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 1., 1987. São Paulo. **Anais...** Ribeirão Preto: Atual Editora, 1988. 162. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/files/enemI.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

ENCONTRO Nacional de Educação Matemática, 1., 1987. São Paulo. **Anais...** Ribeirão Preto: Atual Editora, 1988. 162. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/files/enemI.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

ENCONTRO Nacional de Educação Matemática, 2., 1988. Maringá. **Anais...** São Paulo: Editora Ática, 1988. 132. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/files/enemII.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2014.



PEREIRA, Denizalde Jesiél Rodrigues. **História do movimento democrático que criou a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM.** 2005. 274f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – FE – da UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.